**INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA NO CONTEXTO DO PACIENTE CRÍTICO**

**AUTORES:** Kalyni Silvino Serra¹, Lais Cristine Agostinho Saraiva², Iago Oliveira Dantas², Maria Virna Lopes do Nascimento², Ameline Lemos Bôto ³.

**INSTITUIÇÕES:** 1- Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Especialista em transplante. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

A interação medicamentosa (IM) é definida por respostas farmacológicas, onde os efeitos de um ou mais medicamentos são modificados pela administração simultânea ou anterior de outros fármacos. O estudo teve como objetivoavaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre interações medicamentosas nas administrações de antibióticos no contexto do paciente crítico. Trata-se de um estudo com delineamento transversal realizado em unidades que atendem pacientes críticos de um hospital público, localizado em Fortaleza-CE. A amostra foi composta por 49 enfermeiras que trabalhavam nas referidas unidades, sendo excluídas as que estavam afastadas. Os dados foram coletados no período de janeiro a fevereiro de 2017 a partir de um questionário estruturado onde as variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas, organizadas em tabelas e analisados pelo programa Statistical Package for Social Science (SPSS) para estatística dos dados. A pesquisa recebeu parecer favorável do CEP do referido Hospital com o Nº: 754.46. Os resultados da amostra apontaram para um predomínio do sexo feminino (93,3%), com menos de cinco anos de graduação (93,3%); identificando 89,9% dos profissionais com especialização em UTI concluída. Relacionado às respostas do questionário, observou-se que a maioria dos enfermeiros (73,3%) sabia a diferença básica entre interação medicamentosa e incompatibilidade. Em seguida, 57,8% afirmaram ter segurança no aprazamento mediante as interações medicamentosas, entretanto esse dado se contradiz com a insegurança demonstrada nas interações com antibióticos analisadas. Analisando o conhecimento sobre interações medicamentosas relacionadas aos antibióticos descritos, as respostas demonstraram que: ciprofloxacino (20%); cefepima, (17,8%); imipenem (26,7%); polimixima B (17,8%); meropenem (22,2%); tazocim (24,4%); metronidazol (39%) e fluconazol (17,8%) não conhecem as interações.Constataram-se ainda as dúvidas, inseguranças e lacunas de conhecimento sobre o assunto, apesar de ser o enfermeiro quem apraza e administra tal medicação. O estudo possibilitou uma reflexão crítica entre os profissionais, sendo na opinião dos enfermeiros pesquisados quanto aos cuidados na administração dos fármacos uma das ações para minimizar as interações medicamentosas seria a iniciativa de cursos e treinamentos, confecção de livrinhos com instruções e tabelas fixadas no setor.

Descritores: Enfermagem; Interações de Medicamentos; Unidade de Terapia Intensiva.